

Solana Long Short FIC de FIM	+0.86%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+1.31%	Solana Absolutto FIC de FIM	-1.66%
Ibovespa -1.86%	Vol 30D Ibovespa 21.03%	USDBRL +3.00%	CDI +0.49%	IPCA+Yield IMAB +0.63%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Após a euforia – alta de 10.8% em janeiro – veio a ressaca, com a retração de 1.9% do Ibovespa no mês de fevereiro. A dinâmica interna foi a principal responsável por esta realização uma vez que o S&P, o Eurostoxx, e a bolsa de Shanghai apresentaram altas de 3.0%, 4.4% e 13.8%, respectivamente. Dados positivos referente à manufatura e ao mercado de trabalho norte americanos, o bom andamento das negociações entre Estados Unidos e China, e os estímulos econômicos realizados pelo governo chinês foram os principais responsáveis por esta dinâmica positiva nos mercados internacionais.

A agenda doméstica contou com as eleições para a presidência da Câmara dos Deputados e do Senado logo no início do mês. As vitórias de Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre representaram uma grande vitória do governo, que vinha sendo criticado, especialmente na Câmara dos Deputados, pela forma como estava conduzindo sua articulação política. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e o líder do governo na Câmara dos Deputados, major Vitor Hugo, têm sido os principais alvos. A demissão do ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Gustavo Bebianno, a pneumonia contraída pelo presidente, a primeira derrota do governo na Câmara (sobre o número de pessoas com acesso a informação privilegiada), os dados econômicos abaixo do previsto, e a decisão da equipe econômica de recomeçar do zero a tramitação da reforma da previdência (sem aproveitar o projeto do ex-presidente Michel Temer que já havia passado pelas comissões na Câmara) pesaram sobre o cenário, afetando a bolsa. Além disso, apesar da manutenção da taxa básica de juros por parte do Comitê de Política Monetária (Copom), em 6.50% ao ano, ter sido totalmente em linha com as estimativas do mercado, o comunicado não sinalizou cortes adicionais de juros à frente, o que decepcionou alguns agentes econômicos que vêm advogando neste sentido em função da reação anêmica que a economia tem apresentado após uma das piores recessões da história.

Enfim, o texto final da reforma foi encaminhado ao Congresso no dia 20 e agradou ao mercado por sua potência fiscal: uma economia prevista de mais de R\$ 1.1 trilhão ao longo dos próximos 10 anos. Embora seja esperado que este valor sofra alguma desidratação ao longo do processo de tramitação no Congresso, ainda assim é um montante significativamente superior à proposta do ex-presidente Temer, e potencialmente suficiente para colocar o país em uma trajetória de equilíbrio fiscal.

Do lado de dados econômicos o destaque foi o PIB divulgado referente ao 4º trimestre de 2018 abaixo das estimativas, reforçando a tese de que a reaceleração econômica não está ocorrendo. As vendas no varejo referentes a dezembro e o Caged de janeiro também decepcionaram os economistas. A inflação (IPCA) ficou em linha com as estimativas do mercado.

Do lado microeconômico, os destaques ficaram por conta:

- i) da Azul (+1.5%) e Gol (+7.9%), que se beneficiaram da redução da alíquota de ICMS sobre o querosene de aviação nos Estados de São Paulo e Espírito Santo; além disso, a Azul reportou bons dados operacionais referente a janeiro;
- ii) a BR Distribuidora (-8.3%) afirmou que estuda uma parceria para suas lojas de conveniência;
- iii) a BR Foods (-12.6%) vendeu ativos na Tailândia e Europa para a Tyson a um valor abaixo do previsto pelos analistas e fez um recall no mercado doméstico de 500 toneladas de frango, potencialmente contaminadas por salmonela;
- iv) a CSN (+28.2%) se beneficiou do preço mais alto do minério de ferro no mercado internacional, o que foi mais do que suficiente para compensar os dados ruins de vendas no mercado doméstico (INDA) que impactaram as ações da Usiminas (-1.5%);
- v) a Duratex (-3.6%) anunciou uma baixa contábil de R\$296 milhões referente à Satipel;
- vi) Estácio (-11.4%) e Kroton (-4.0%) foram impactadas pela fala do Ministro da Educação, que pretende apurar fraudes que poderiam ter ocorrido em sua pasta em governos anteriores;
- vii) com a saída da GWI do controle da Gafisa (-30.4%), todo corpo diretivo da empresa foi alterado;
- viii) o IRB (+4.4%) anunciou uma oferta de ações totalizando R\$2.5 bilhões, precificada a R\$ 91.00/ação;
- ix) a Oi (+37.7% para as Ons) ganhou em um tribunal de arbitragem a disputa contra seus sócios na empresa angolana Unitel referente a violações ao acordo de acionistas e dividendos retidos, somando U\$654 milhões;
- x) a Rumo (-1.0%) anunciou um forte volume transportado referente ao mês de janeiro;
- xi) a Localiza (+3.8%) teve sua nova oferta de ações precificada a R\$ 33.00/ação;
- xii) as ações da Sanepar (+4.2%) foram impactadas pela sinalização do governo do Paraná de que o reajuste retido de suas tarifas não deveria ser concedido em uma parcela única;
- xiii) a VALE (+3.5%) foi rebaixada para pela Moodys para um nível abaixo de *investment grade*; e
- xiv) o Pão de Açúcar (-4.3%) vendeu mais um lote (de 43 milhões de ações) da Via Varejo (-23.7%).

Em relação aos resultados reportados referentes ao 4º trimestre de 2018 destacamos aqueles que ficaram acima da expectativa dos analistas: ARZZ3 (-0.4%), B3SA3 (+4.2%), BBAS3 (-1.3%), BKBR3 (+0.8%), CSNA3 (+28.2%), IRBR3 (+4.4%), LREN3 (-4.9%), MGLU3 (-3.1%), MOV13 (+16.9%), ODPV3 (+1.5%), PAGA (+30.4%), PCAR4 (-4.3%), PETR4 (+5.8% para as PNs), RADL3 (+5.5%), RENT3 (+3.8%), SMLS3 (+7.4%), WEGE3 (-1.8%). Já as empresas que divulgaram números abaixo do previsto foram: ABEV3 (-1.6%), BBSE3 (-10.0%), BRFS3 (-12.6%), CRFB3 (-2.4%), GGBR4 (-3.3%), ENBR3 (+3.0%), FLRY3 (-10.2%), HYPE3 (-15.5%), RAIL3 (-1.0%), SMT03 (-2.4%), SULA11 (-5.3%), SUZB3 (+3.6%), UGPA3 (-6.6%), USIM5 (-1.5%), VVAR3 (-23.7%).

Solana Long Short +0.86%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.31%
FIC de FIM

Solana Absolutto -1.66%
FIC de FIM

Ibovespa -1.86%

Vol 30D Ibovespa 21.03%

USDBRL +3.00%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.63%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

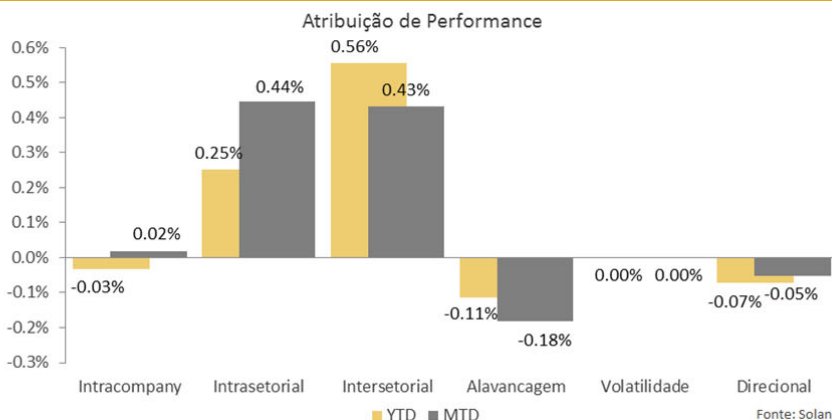
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	0.86%	1.00%	83.84%
CDI	0.49%	1.04%	71.72%
Ibovespa	-1.86%	8.76%	76.44%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
CSNA3 x USIM5	0.26%
CSNA3 x IND	0.20%
BRKM5 x FLRY3	0.15%
EVEN3 x CYRE3	-0.13%
EVEN3 x RENT3	-0.10%
Leverage MRVE3	-0.09%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

CSNA3 x USIM5 0.26%

As ações da CSN valorizaram 28.2% em fevereiro, ao passo que as ações preferenciais da Usiminas caíram 1.5%. A boa performance das ações da CSN é explicada pelo bom resultado referente ao 4º trimestre de 2018 (EBITDA +30% yoy), bem como pela redução da percepção de risco acerca das operações de mineração da empresa (potencial paralisação após o acidente com a barragem da Vale em janeiro). Já as ações da Usiminas sofreram com o fraco resultado reportado referente ao 4º trimestre de 2018. Os números divulgados pela empresa surpreenderam negativamente o mercado, com destaque para o EBITDA ajustado, que ficou 25% abaixo das expectativas e caiu 18% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

CSNA3 x IND 0.20%

Em fevereiro, as ações da CSN valorizaram 28.2%. A boa performance das ações da CSN é explicada pelo bom resultado referente ao 4º trimestre de 2018 reportado em fevereiro (EBITDA +30% yoy), bem como pela redução da percepção de risco acerca das operações de mineração da empresa (o mercado temia que as operações fossem paralisadas após o acidente com a barragem da Vale em janeiro). No mesmo período, o Ibovespa caiu 1.9%.

BRKM5 x FLRY3 0.15%

Em fevereiro, as ações PNA da Braskem subiram 3.7%, influenciadas por notícias acerca do avanço das negociações da Odebrecht para a venda do controle da companhia para a Lyondell Basell. No mesmo período, as ações do Fleury desvalorizaram 10.2%. Creditamos a fraca performance das ações do Fleury ao resultado decepcionante referente ao 4º trimestre de 2018 reportado pela companhia. O lucro líquido apresentou uma queda de 10% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, e ficou cerca de 12% abaixo das expectativas dos analistas. Além disso, a expectativa de retomada de crescimento da empresa no segmento *premium* do mercado (marca Fleury) foi novamente frustrada, com a receita bruta e vendas nas mesmas lojas da marca Fleury caindo 0.8% e 1.9% respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior.

Destaques Negativos:

EVEN3 x CYRE3 -0.13%

Apesar do ambiente favorável para a comercialização de imóveis de média e alta renda, a perspectiva do reconhecimento de perdas no resultado do 4º trimestre de 2018 gerou uma reação negativa no preço das ações da Even, que encerraram o mês com queda de 11.3%. As ações da Cyrela apresentaram valorização de 0.5% no mesmo período.

EVEN3 x RENT3 -0.10%

Apesar do ambiente favorável para a comercialização de imóveis de média e alta renda, a perspectiva do reconhecimento de perdas no resultado do 4º trimestre de 2018 gerou uma reação negativa no preço das ações da Even, que encerraram o mês com queda de 11.3%. No mesmo período, as ações da Localiza apresentaram valorização de 3.8% após a conclusão da oferta primária de 55 milhões de ações que levantou R\$ 1.8 bilhão, reduzindo o endividamento para patamares confortáveis e permitindo a manutenção do ritmo de crescimento da empresa.

MRVE3 -0.09%

A notícia de que repasses do programa Minha Casa Minha Vida permaneceriam limitados durante os meses de janeiro e fevereiro pesaram sobre as ações das empresas que operam no segmento de baixa renda. As ações da MRV registraram perda de 9.4% no mês, devolvendo parte da alta observada no final de 2018 e no início do ano. No final de fevereiro, o governo revogou a mensalização dos recursos, que havia sido assinada no final do ano passado, para a liberação mais rápida de repasses afim de pagar as parcelas atrasadas para as construtoras e garantir o fluxo futuro de liberações.

Solana Long Short +0.86%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.31%
FIC de FIM

Solana Absolutto -1.66%
FIC de FIM

Ibovespa -1.86%

Vol 30D Ibovespa 21.03%

USDBRL +3.00%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.63%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

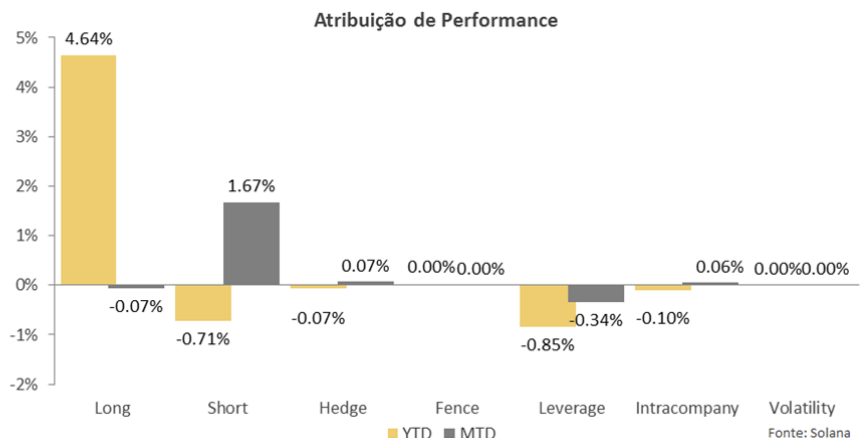
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	1.31%	2.79%	51.65%
CDI	0.49%	1.04%	20.70%
Ibovespa	-1.86%	8.76%	54.79%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		
Estratégia		PnL MTD
CSNA3		2.17%
FLRY3		0.56%
BBSE3		0.40%
MRVE3		-0.59%
PAGS x STNE		-0.46%
CPFE3		-0.43%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CSNA3 2.17%
Em fevereiro, as ações da CSN valorizaram 28.2%. A boa performance das ações da CSN é explicada pelo bom resultado referente ao 4º trimestre de 2018 reportado em fevereiro (EBITDA +30% yoy), bem como pela redução da percepção de risco acerca das operações de mineração da empresa (o mercado temia que as operações fossem paralisadas após o acidente com a barragem da Vale em janeiro).

FLRY3 0.56%
No mês de fevereiro, as ações do Fleury caíram 10.2%, o que gerou lucro em nossa posição vendida. Creditamos a fraca performance das ações do Fleury ao resultado decepcionante referente ao 4º trimestre de 2018 reportado pela companhia. O lucro líquido reportado apresentou uma queda de 10% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, e ficou cerca de 12% abaixo das expectativas dos analistas. Além disso, a expectativa de retomada de crescimento da empresa no segmento premium do mercado (marca Fleury) foi novamente frustrada, com a receita bruta e vendas nas mesmas lojas da marca Fleury caindo 0.8% e 1.9% respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior.

BBSE3 0.40%
Em fevereiro, as ações da BB Seguridade desvalorizaram 10.0%, influenciadas pelo fraco resultado referente ao 4º trimestre de 2018 reportado pela companhia. Após revisar em agosto o intervalo de crescimento de lucro líquido para o ano de 2018 de -2% a +2% para -6% a -4%, a empresa encerrou o ano com uma queda de 12% no lucro em relação ao ano anterior, o que ficou aquém das expectativas do mercado. A queda nas ações da empresa no período gerou lucro na nossa posição vendida.

Destaques Negativos:

MRVE3 -0.59%
A notícia de que repasses do programa Minha Casa Minha Vida permaneceriam limitados durante os meses de janeiro e fevereiro pesaram sobre as ações das empresas que operam no segmento de baixa renda. As ações da MRV registraram perda de 9.4% no mês, devolvendo parte da alta observada no final de 2018 e no início do ano. No final de fevereiro, o governo revogou a mensalização dos recursos, que havia sido assinada no final do ano passado, para a liberação mais rápida de repasses afim de pagar as parcelas atrasadas para as construtoras e garantir o fluxo futuro de liberações.

PAGS x STNE -0.46%
Em fevereiro, as ações da PagSeguro subiram 30.4%, ao passo que as ações da Stone valorizaram 37.5%. As ações da PagSeguro foram impulsionadas pelo forte resultado reportado pela empresa, referente ao 4º trimestre de 2018. O lucro em 2018 cresceu 90% e o volume financeiro processado em suas máquinas subiu 98% em comparação com o ano anterior. As ações da Stone, por sua vez, começaram a subir no meio de fevereiro após Warren Buffett divulgar em sua carta anual que a Berkshire Hathaway possui ações da empresa. Esse anúncio gerou um fluxo de compra por parte de investidores que seguem as recomendações de Warren Buffett, levando a uma forte valorização das ações da empresa na segunda metade do mês.

CPFE3 -0.43%
As ações da CPFL caíram 5.9% no mês de fevereiro. Acreditamos que a queda tenha relação com a indefinição de como a empresa pretende reajustar o número de ações em circulação segundo as regras do Novo Mercado, o que poderá acontecer de duas formas: 1) oferta de fechamento de capital, ou 2) oferta de ações primária, secundária, ou ambas. Continuamos acreditando que as ações da CPFL possuem elevado potencial de valorização em função: (i) da recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) das revisões tarifárias positivas nas três principais distribuidoras, e (iii) da possibilidade de participar da consolidação do setor de distribuição no Brasil.

Solana Long Short +0.86%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.31%
FIC de FIM

Solana Absolutto -1.66%
FIC de FIM

Ibovespa -1.86%

Vol 30D Ibovespa 21.03%

USDBRL +3.00%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.63%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

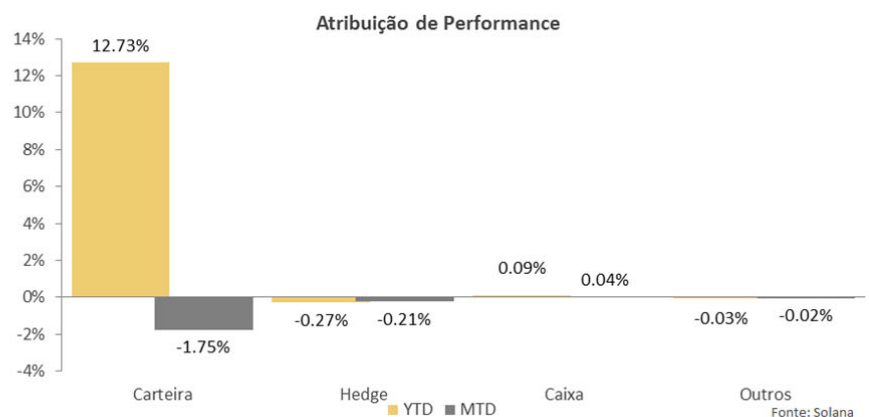
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-1.66%	10.31%	100.56%
CDI	0.49%	1.04%	71.68%
IPCA+YIMAB	0.63%	1.22%	82.77%
Ibovespa	-1.86%	8.76%	76.17%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
CSNA3	1.00%
PETR4	0.55%
BRKM5	0.25%
MRVE3	-0.92%
CPFE3	-0.78%
SBSP3	-0.74%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CSNA3 1.00%

Em fevereiro, as ações da CSN valorizaram 28.2%. A boa performance das ações da CSN é explicada pelo bom resultado referente ao 4º trimestre de 2018 reportado em fevereiro (EBITDA +30% yoy), bem como pela redução da percepção de risco acerca das operações de mineração da empresa (o mercado temia que as operações fossem paralisadas após o acidente com a barragem da Vale em janeiro).

PETR4 0.55%

Em fevereiro, as ações preferenciais da Petrobras valorizaram 5.8%, influenciadas pela alta de 8.8% do preço do petróleo tipo Brent no período, bem como pelo forte resultado referente ao 4º trimestre de 2018, reportado pela companhia no final do mês. Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, a empresa reportou uma forte geração de caixa (R\$16 bilhões de fluxo de caixa para o acionista), o que contribuiu para um forte avanço na desalavancagem, com o indicador dívida líquida / EBITDA atingindo o patamar de 2.3x, abaixo da meta de 2.5x estabelecida pela empresa.

BRKM5 0.25%

No mês de fevereiro, as ações preferenciais da Braskem subiram 3.7%, influenciadas por novas notícias acerca do avanço das negociações da Odebrecht para a venda do controle da companhia para a Lyondell Basell.

Destaques Negativos:

MRVE3 -0.92%

A notícia de que repasses do programa Minha Casa Minha Vida permaneceriam limitados durante os meses de janeiro e fevereiro pesaram sobre as ações das empresas que operam no segmento de baixa renda. As ações da MRV registraram perda de 9.4% no mês, devolvendo parte da alta observada no final de 2018 e no início do ano. No final de fevereiro, o governo revogou a mensuração dos recursos, que havia sido assinada no final do ano passado, para a liberação mais rápida de repasses afim de pagar as parcelas atrasadas para as construtoras e garantir o fluxo futuro de liberações.

CPFE3 -0.78%

As ações da CPFL caíram 5.9% no mês de fevereiro. Acreditamos que a queda tenha relação com a indefinição de como a empresa pretende reajustar o número de ações em circulação segundo as regras do Novo Mercado, que poderá ser realizado de duas formas: 1) oferta de fechamento de capital, ou 2) oferta de ações primária, secundária, ou ambas. Continuamos acreditando que as ações da CPFL possuem elevado potencial de valorização em função: (i) da recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) das revisões tarifárias positivas nas três principais distribuidoras, e (iii) da possibilidade de participar da consolidação do setor de distribuição no Brasil.

SBSP3 -0.74%

As ações da Sabesp caíram 9.3% no mês de fevereiro. Acreditamos que a queda tenha sido em função de declarações opostas de integrantes do governo de São Paulo a respeito da privatização da companhia.

Solana Long Short +0.86%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.31%
FIC de FIM

Solana Absolutto -1.66%
FIC de FIM

Ibovespa -1.86%

Vol 30D Ibovespa 21.03%

USDBRL +3.00%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.63%

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014 FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015 FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016 FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017 FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018 FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019 FUNDO	0.1%	0.9%											1.0%	83.8%
% CDI	25.6%	174.2%											96.2%	116.9%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 332,724,055.69

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016 FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017 FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018 FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019 FUNDO	1.5%	1.3%											2.8%	51.6%
CDI	0.5%	0.5%											1.0%	20.7%
IBOV ¹	10.8%	-1.9%											8.8%	54.4%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 88,253,727.78

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013 FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014 FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015 FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016 FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017 FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018 FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019 FUNDO	12.2%	-1.7%											10.3%	100.6%
IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.6%											1.2%	82.8%
IBOV ¹	10.8%	-1.9%											8.8%	76.2%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 88,621,710.98


Solana Long Short FIC de FIM	+0.86%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+1.31%	Solana Absolutto FIC de FIM	-1.66%
Ibovespa -1.86%	Vol 30D Ibovespa 21.03%	USDBRL +3.00%	CDI +0.49%	IPCA+Yield IMAB +0.63%	

Indicadores referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.